



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA - UNILAB**

INSTITUTO DE HUMANIDADES - IH

BACHARELADO EM HUMANIDADES - BHU

DILSON ARMANDO CORDEIRO

**VISÕES DE DEMOCRACIA DO ESTATUTO DO PARTIDO
MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA (MPLA).**

REDENÇÃO-CE

2021

DILSON ARMANDO CORDEIRO

**VISÕES DE DEMOCRACIA DO ESTATUTO DO PARTIDO
MOVIMENTO POPULAR DE LIBERTAÇÃO DE ANGOLA (MPLA).**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades (BHU), vinculado ao Instituto de Humanidades (IH), da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como requisito final para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

SUMÁRIO.

1 INTRODUÇÃO E DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO -----	03
2. OBJETIVOS -----	05
2.1 OBJETIVO GERAL -----	05
2.3 DISCUSSÃO TEÓRICA -----	05
2.4 DEMOCRACIA -----	05
3 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE DEMOCRACIA NO MPLA -----	06
3 ORIGEM DO MPLA E ALGUMAS AS PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS ?? ---	07
4 PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO PARTIDO MPLA -----	13
5 METODOLOGIA -----	18
7 REFERÊNCIAS -----	20

1 INTRODUÇÃO E DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a visão de democracia do estatuto do partido MPLA¹, buscando compreender a evolução do conceito de democracia e das práticas democráticas através da história do partido e da percepção de seus principais dirigentes. Hoje se a gente parar para fazer uma observação dentro daquilo que é o MPLA, conseguimos perceber que existe uma forma diferente dos seus militantes da concepção da democracia, percebemos que existe uma forma de ação que marca uma diferença da visão dos de mais partidos políticos pertencentes ao ciclo nacional.

Desde o momento em que começamos a perceber a democracia, passamos a prestar mais atenção para a realidade democrática de Angola, e de seus partidos políticos, levando em consideração a incompatibilidade com a democracia estudada como ciência, se intensificando as incompatibilidades nos períodos eleitorais internos.

A primeira história do MPLA contada, e que configura uma não verdade segundo Agualusa (1993) foi de que o partido MPLA foi fundado no ano de 1956, desde então foi nascendo outros acontecimentos, desde este período até os dias atuais o partido MPLA tem sido alvo de muitas acusações por parte de indivíduos singulares e algumas organizações de ser um partido que não respeita a democracia dentro do seu seio e não só. Assim como o caso de 27 de maio de 1977², um caso que tem sido muito comentado por parte de muitos intelectuais dentro e fora do partido, por se tratar de uma suposta eliminação física de certos elementos considerados fracionistas que pertenciam no mesmo seio partidário, acaba por manchar mais uma vez a imagem do Movimento Popular de Libertação de Angola, uma situação triste e vergonhosa e que carrega uma pitadinha de ódio étnico

A escolha da análise do processo de democratização dentro do partido MPLA parte em primeira instância de uma experiência pessoal, e subjetiva, como um jovem que nasceu e

¹ MPLA - (Movimento Popular de Libertação de Angola).

² 27 de maio de 1977. Há 34 anos aconteceu em Angola um dos episódios mais polêmicos, controversos e violentos de sua história recente. 18 meses após a Independência, proclamada pelo MPLA em 11 de novembro de 1975, a crise nitista evidenciou o alcance das contradições internas no MPLA.

creceu a vida toda em Angola, tendo contato com os modos de governação dos nossos dirigentes e os acontecimentos ao longo do tempo que demonstra uma falha democrática.

Deste modo, se observa que o partido político e o seu respectivo programa político que vão deixando cada vez mais a desejar, principalmente o Movimento Popular de Libertação de Angola por ser o partido da situação, deveria ter como agenda o objeto principal as políticas democráticas (passar uma imagem dentro e fora do partido de uma verdadeira democracia de formas a ser um exemplo a seguir), sendo o partido que se apresenta como o maior interessado na democracia em Angolana, e no bem estar da sociedade em geral.

Em Angola tem sido muito comum durante os últimos anos, ocorrer situações que põe em risco cada vez mais a democracia angolana, a sociedade angolana e até mesmo alguns militantes do Movimento Popular de Libertação de Angola, têm sido surpreendidos com situações de desrespeito as leis que se encontram plasmadas na Constituição e no estatuto do partido, que se deviam fazer valer, deixando assim escapar a luta pelo processo de democratização dentro e fora do partido, o que seria para o povo um verdadeiro ganho depois de todas as situações que se vivemos. Diante de todos estes acontecimentos, nos sentimos de certa forma intimados em pesquisar e procurar saber o que realmente está por de trás de todos estes males que tem acontecido, para poder então dar um contributo na mudança de paradigmas e termos então um país cada vez mais democrático e melhor para todos os angolanos viverem.

Desta forma, as questões da pesquisa é procurar saber de que forma é que a democracia deve ser tratada dentro dos partidos políticos para que se venha ter uma sociedade mais democrática, buscar perceber como é o estado da democracia dentro do Movimento Popular de Libertação de Angola, seu processo democrático, e o seu posicionamento na sociedade. O objeto em estudo delimita-se em compreender a visão da democracia dentro do Movimento Popular de Libertação de Angola com base o seu estatuto, de modo a analisarmos o processo de consolidação do Estado-nação em Angola, e para tal questionamo-nos: o que representa a democracia em Angola? Como esta democracia é vista pelo partido? Quais as relações entre o conceito de democracia nos estatutos do Movimento Popular de Libertação de Angola e as suas práticas.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender as visões de democracia dentro do Partido Movimento Popular para Libertação de Angola (MPLA).

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever a origem do partido MPLA;
- Analisar o processo de construção da democracia dentro do Partido MPLA.
- Investigar os Estatutos do MPLA sobre os conteúdos democráticos.
- Entender as visões de democracia e de sociedade civil e dos dirigentes do MPLA.

2.3 DISCUSSÃO TEÓRICA.

2.4 DEMOCRACIA.

Democracia é um regime de governação utilizado por muitos países a nível mundial, o mesmo tem na sua base uma série de características que na sua maioria satisfaz os anseios da maioria como a liberdade e a igualdade, estas duas características citadas são características que de certa forma, fazem com que o regime seja desejado é que constam em todos os períodos de democracia já evoluída ou seja a democracia ela reúne uma série de características mais ainda assim existem as que estão presente desde a criação da democracia em Atenas e nas democracias atuais o que faz crer de que é fundamental uma democracia reunir estas duas características citada acima, apesar das suas falhas que a mesma vai apresentando ao decorrer dos anos.

“A democracia pode por sua vez ser definida como sendo a escolha dos seus dirigentes por intermédio de votos efetuados nas urnas eleitorais. Dessa forma, em um Estado pequeno, a democracia é a forma de governo recomendada; em um Estado mediano, cabe a aristocracia; e em um Estado grande é mais cabível uma monarquia” Gomes (2006, p. 45).

Por ser um regime que está em constante desenvolvimento podemos arriscar em dizer que é um regime sem uma definição exata, mais que obedece assim como havia dito, uma ser de características, mais todas baseadas em leis que regem um estado democrático. É importante realçar de que a democracia ela nunca é implementada na sua plenitude, ou seja democracia ela não é para muitos cidadãos de alguns países que tem o Regime democrático como o regime de governar uma nação, como uma solução para todos os problemas, que de certa forma nos faz perceber de que a democracia ela não é 100% democrática mais é dentre os regimes existentes o melhor para muitos por motivos vários.

3 ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DE DEMOCRACIA NO MPLA.

Quando nos referimos a características estamos a falar de traços ou mesmo ainda algumas qualidades que de certa forma acabam por distinguir uma pessoa, empresa, e até mesmo regimes, destas feitas características são particularidade de que existe em tudo aquilo que nos rodeia e não só e que nos ajudam a diferenciar umas das outras. Os regimes políticos assim como os partidos, eles não são iguais existe neles algumas características, o que os torna diferente umas das outras, o Movimento Popular de Libertação de Angola como organização política democrática tem a sua característica.

Segundo o estatuto vamos trazer aqui algumas das características que acabam por definir o partido MPLA como organização democrática.

- A liberdade de eleições justas e periódicas;
- A soberania popular;
- O sufrágio universal;
- Pluralidade de candidatos do mesmo partido;
- A igualdade de todos perante o estatuto do partido;
- Liberdade de opinião;
- Liberdade de fé e religião;

4 ORIGEM DO MPLA E ALGUMAS AS PRÁTICAS DEMOCRÁTICAS ?????

Faremos uma abordagem quanto a democracia interna do partido MPLA nos centrado no estatuto do partido, mais gostaria antes de começarmos a falar sobre a democracia dentro do partido MPLA, dizer que o estatuto do partido ela não se foca apenas nos congressos do mesmo, para podermos analisar a democracia interna teremos de nos apegar em alguns pontos do estatuto e muitos destes pontos defendem questões não apenas relacionado com o partido em análise mais também com algumas responsabilidades sociais.

O Movimento Popular de Libertação de Angola como organização política teve a sua data de fundação segundo diz o estatuto do partido na data de 10 de dezembro do ano de 1956, o partido começou a existir neste período, pês embora existam muitas contradições quanto a data que foi oficialmente publicada pela própria direção do partido, existem ainda outros autores que discordam desta data, dizendo que não foi desta forma em que o partido MPLA surge.

Na realidade, o MPLA foi-se formando pouco a pouco e a sua sigla parece resultar de uma expressão com que o poeta Viriato da Cruz fecha uma carta enviada a Mário Pinto de Andrade, em Paris: «É necessário — dizia Viriato — criar um amplo movimento popular para a libertação de Angola». O movimento surge, já após o aparecimento público da UPA, de Holden Roberto, como resultado da unificação de pequenos grupos nacionalistas, entre os quais o Movimento para a Independência Nacional de Angola (MINA), o Partido da Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUA), e o muito fugaz Partido Comunista de Angola (PCA) (AGUALUSA, 1993).

Dentre os membros que faziam parte do movimento UPA Agualusa (1993) nos revela que estes membros como Mário Pinto de Andrade, Viriato da Cruz, Elídio Machado, Anibal de Melo, Conego Manuel das Neves, são todos eles que estiveram no centro das febre nacionalista, O fato de pertencerem as pequenas burguesias urbana que teve uma prosperidade entre a província de Luanda e a de Malange, todos mestiços e isso os tornava comum, nos meados do século XIX, vinha defendendo ideologias nacionalistas. Todos os nacionalistas presenciaram momentos de terror que os atormentava pelas ruínas de um passado aonde os filhos da terra tinham uma maior notoriedade na área cultural, econômica e mesmo política da

colônia. Estes privilégios crioulos fez com que o relacionamento com os povos camponeses de Angola existisse com base a um complexo ao longo do século. Homens como Mário pinto de Andrade e Viriato da Cruz, durante o confronto com o pensamento Africano nacionalista dos anos 50, não foram capazes de assumir a sua origem sociocultural que foi muito marcado pelas ideologias de negritude de Leopold Senhor e pelo discurso populista de Franz Fanon, que sempre esconderam a especialidade cultural dos crioulos e se apresentando como Africanos de origem rural. O misticismo foi denunciado pelo Holden Roberto, que ficava sem compreender como é que os filhos dos colonos poderiam liderar um movimento de libertação. O que veio a ser um discurso também confessado por Jonas Savimbi, dizendo que se recusava a integração ao mesmo partido por ser um partido de Brancos e mestiços parece cena de racismo, mais na altura era muito difícil para os africanos perceber o porquê que os mestiços se encontravam no movimento de libertação contra os Portugueses.

A primeira história do partido MPLA contada, que configura uma não verdade segundo Agualusa (1993), passa a ideia de que o partido MPLA teve a sua data de fundação no ano de 1956, no período da noite, por pequeno grupo de patriotas que se encontravam reunidos em uma casa da cidade de Luanda, o autor discorda desta ideia que pode ser encontrada no estatuto do partido MPLA, dizendo que a sua formação foi aos poucos, aonde a sua logomarca foi o resultado de uma expressão do poeta Viriato da Cruz fecha a carta que foi enviada a Mário Pinto de Andrade, em paris, aonde o mesmo dizia que é necessário se criar um Amplo movimento para a Libertação de Angola. O movimento surge, após o aparecimento da UPA (unificação de pequenos grupos nacionalistas). O que de certa maneira acaba por ser um atropelo a alguns pontos que se encontram dentro dos estatutos do partido, em que no seu artigo 5.º em que fala dos objetivos do partido no ponto nº 1 diz que (o partido MPLA tem como objetivo fundamental para os angolanos a edificação e preservação de uma sociedade democrática, humanista, de trabalho, paz e progresso, liberdade, solidariedade e justiça social, baseada na estabilidade, harmonia e unidade nacional). Todo este ponto queé possível encontrar dentro do estatuto do partido acabou demonstra uma certa incompatibilidade com a questão da data de criação do partido MPLA.

O caso dos 15+2, noticiado pelo jornal de notícia DW(2016) são jovens que foram detidos na cidade de Luanda enquanto discutiam o livro que tem como título (Dá ditadura a democracia), do autor Norte Americano(Gene Sharp), um professor da universidade de

ciências políticas, fruto desta discussão do livro foi o suficiente para serem acusados de atentarem contra a segurança do estado, está prisão gerou uma onda de solidariedade muito grande pelo país e o mundo todo, slogan liberdade já foi o mais utilizado em Portugal que se levantou a favor dos jovens ativistas Angolanos, por considerar que o posicionamento demonstra um desrespeito dos direitos fundamentais em Angola. O estado de saúde de muitos dos ativistas foi piorando, Nunu Dala um dos jovens preso optou por fazer uma greve de fome que o deixava cada vez mais debilitado, os motivos foram a não devolução de alguns bens, e a apresentação dos resultados dos exames feitos por ele, bem como o acesso as suas contas bancárias. Diante de toda esta situação se viu a sentença da acusação feita os jovens no dia 28/03/2016 pelo do tribunal de Luanda, o que para muitos juristas põe em causa o estado de direito Angolano.

Ainda no artigo 5.º do seu estatuto na sua alínea;

- a) Em que o mesmo fala sobre a promoção e defender a paz e a democracia política, econômica, social e cultural;

Demonstra uma certa incompatibilidade com aquilo que são as prática do partido da situação quanto a este caso, demonstrando aqui uma verdadeira vontade em não cumprir com aquilo que se encontra no seu próprio estatuto.

Temos aqui uma outra situação que é o da exoneração do Dr. Marcolino Moco (2021), um ex membro do partido, bem como militante e tendo consciência dos seus direitos e dever enquanto militante do partido teve posicionamentos contra a decisão do BP do CC do partido MPLA, estas posições expressadas por ele sobre a orientação de certos programas na televisão pública de Angola e em forma de análise, custaram-lhe a sua exoneração do cargo que ocupava dentro da empresa estatal Sonangol.

Esta situa fere com aquilo que diz o seu estatuto partidário no seu artigo 6.º, (em que fala das regras internas dos militantes do partido), tendo como princípios a defesa da democracia dentro do partido e a liberdade de debate, expressões de ideias, apresentação de propostas nos órgãos, organismos e organizações do partido em atividades dinâmicas, pelos mesmos que constituem a base pelo quase se estrutura e funciona o Movimento Popular de Libertação de Angola, ainda na alínea;

- b) nos diz que a liberdade de discussão, tolerância e reconhecimento e aceitação do pluralismo de opiniões no seio do partido;

Esta alínea foi seguramente desrespeitada a partir do momento em que o Dr. Moco passa a ser visto como obstáculo e em seguida exonerado devido ao seu posicionamento quando o mesmo é claro a dizer que é possível a existência de uma opinião mais plural dentro do seio do partido.

Gostaríamos de trazer aqui o caso que se tornou muito mediático, que foi o da seita a luz do mundo, do líder José Kalupeteka, este caso se tornou muito mediático por se tratar de crentes religiosos que acreditavam que no ano de 2015 existiria o tal propagado o fim do mundo, para os cristãos o fim do mundo é o dia no qual Deus na qualidade de único salvador da humanidade, desta feita Kalupeteka reunia-se com os seus fieis e seguidores em um espaço que se encontrava em uma zona montanhosa local próprio para acampamento na cidade do Huambo, este espaço se chama Monte Sumi. Nesta localidade houve um confronto entre os policiais e os fiéis da seita a Luz do mundo de José Jolino Kalupeteka, em que alguns falam em mil mortos e outros em treze vítimas e a quem mesmo diz que teve cerca de 700 pessoas mortas a verdade é que morreu pessoas.

3

³ Ver <https://www.dw.com/pt-002/processo-contra-os-15mais2-ativistas-em-angola-revus-liberdadeja/a-18861750>³ (DW, 2021, on-line), neste linka podemos encontrar mais detalhes de toda a situação que ocorreu desde o primeiro dia até o período do encerramento de todo caso 15+2.

³ Ver <https://jornalf8.net/2021/deus-pode-perdoar-os-angolanos-nao/> (FOLHA8, 2021, on-line), aqui vamos encontrar a matéria que vai nos levar a fazer uma reflexão mais profunda, relacionado com a questão da exoneração do Dr. Marcolino Moco.

(BP) - Bureau Político é “escritório”, "repartição" e “agência”, ou um estabelecimento onde se realizam trabalhos administrativos e outros negócios relacionados com a atividade do partido MPLA.

(CC) – É a abreviatura do comité central.

O caso que não poderíamos deixar ficar, por se tratar de um caso que se ouviu até os dias de hoje em voz altas, é o caso do dia 27 de maio do ano de 1977, este foi um caso que de certa maneira expôs de forma evidente uma contradição interna dentro do partido MPLA, este caso ocorreu justamente em uma fase em que o partido acabava por declarar a independência de Angola, esta crise recebeu o nome de nitista, se refere a um dos ativistas visto como o cabeça líder da contestação que levou o partido Movimento Popular de Libertação de Angola em crise, então membro do partido, o mesmo participou na luta pela independência de Angola, Nito Alves como carinhosamente é conhecido foi um dos membros do partido com muita influência após a independência de Angola por defender uma posição diferente a do presidente do partido na altura que era o presidente Agostinho Neto.

27 de maio de 1977. Há 34 anos aconteceu em Angola um dos episódios mais polêmicos, controversos e violentos de sua história recente. 18 meses após a Independência, proclamada pelo MPLA em 11 de novembro de 1975, a crise nitista evidenciou o alcance das contradições internas no MPLA. A expressão nitista, ou nitismo, refere-se a um dos principais líderes da contestação, Alves Bernardo Baptista, Nito Alves, guerrilheiro da 1ª região Político-militar durante a guerra de libertação, que aparece com mais evidência no Movimento durante o Congresso de Lusaka, em 1974, defendendo as posições do presidente Agostinho Neto. (MARQUES, 2011, p. 01)

Nito Alves passou a defender uma ideologia marxista-leninista, fruto deste novo posicionamento do mesmo criou conflitos dentro do partido e ao mesmo tempo ganhava cada vez mais um número de popularidade muito elevado.

Como aliado chegou aos altos escalões do Movimento, o que lhe rendeu o cargo de Ministro da Administração Interna no primeiro governo independente, em 1975. Durante o ano de 1976, *grosso modo*, sua posição político-ideológica – a favor do estabelecimento de um governo marxista-leninista – foi progressivamente conquistando adeptos e, ao mesmo tempo, provocando atritos com o Governo, que ao contrário insistia em uma chamada Revolução democrática e popular que não ameaçasse sua legitimidade. (MARQUES, 2011, p. 01).

Por ser um persistente nas suas ideologias Nito Alves viu assim a perda do seu cargo de Ministro e em seguida foi expulso do Partido, ele e os seus seguidores, acusado de ter traído o

partido, não baixando a guarda continuou a defender os seus ideais, levaram-se apenas poucos dias para que no dia 27 do ano de 1977 tentar deixar cair por baixo o governo ele e os que acreditavam nos ideias. Marques (2011). Diante de toda esta situação em que muitos viram os seus familiares mortos e até mesmo desaparecidos como nos conta Pawson (2007) em uma das suas obras de artigo em que o mesmo mostra uma conversa que teve com um Jornalista já de idade que revelou a ele que dá última vez em que teve uma manifestação de protesto no país teve um número muito grande de prisões e mortes de manifestantes, e houve uma continuação semanas depois, foi então que o pessoal passou a sentir medo de manifestar. Esta situação nos faz pensar na democracia dentro do partido MPLA, fazendo uma análise ao (artigo 6) do seu estatuto que fala sobre As regras de democracia Interna, neste artigo nós encontramos a alínea B)- que nos fala da liberdade de discussão, tolerância e reconhecimento e aceitação do pluralismo de opiniões no seio do partido. Esta alínea demonstra que o partido MPLA, quanto a este caso que acabamos de relatar devia primar pela democracia e que ao reagir desta forma fere com umas das regras democrática do seu próprio estatuto.

5 PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL NA DEMOCRATIZAÇÃO DO PARTIDO MPLA.

A participação da sociedade civil em situações políticas, é um exercício que vem desde a democracia antiga, desde os período da Grécia antiga em que a população era chamada para participar na aprovação das leis, ainda que não fossem todos mais uma parte aparecia para poder então participar, em tempos contemporâneos em sociedades democráticas e não só temos cada vez mais uma participação mais ativa, se comparamos com os anos do período da Grécia antiga, mais nos deparamos com uma problemática, que é justamente um descredito total no que toca os agentes políticos ou mesmo a política, por conta de várias situações que vão ocorrendo pelo mundo fora e uma delas podemos dizer que são as promessas não realizadas por políticos do

nosso palco de confronto político em Luanda, e pelo mundo fora, o que de certa forma fez com que muita gente desacreditasse em política e afastaram-se da vida política.

Vivemos num período em que a descrença em relação às democracias existentes tornou-se generalizada, onde cientistas políticos e sociólogos quanto cidadãos comuns partilham a sensação de um contínuo esvaziamento das formas de participação política tradicionais, o que traduz nas baixas taxas de participação eleitoral, diminuição no número de filiados em sindicatos e partidos políticos e diminuição do ativismo cívico (PEREIRA, 2008, p. 110), emergindo outras formas de participação para o aperfeiçoamento democrático no conflito entre os movimentos sociais e o regime político-social que vigora em uma sociedade, (CAVELA, 2017, p. 16).

Os movimentos sociais ou mesmo a existência de pessoas que por conta daquilo que é a situação política do país, tem uma participação mais ativa dentro da sociedade, acabam por ser de certa forma um sinal de que se precisa ajudar a pessoa que por nós foi eleito para então fazer a condução do nosso navio muito bem feito e então ser atracado a um bom porto, se percebe que estes movimentos que participam no ativismo cívico tem uma importância estrondosa por se tratar de pessoas que influenciam nas decisões de um órgão partidário que virá a ser mais tarde ou cedo poder, o que torna os movimentos poderosos dentro da sociedade.

Cavela (2017), nos ajuda a perceber com a seguinte abordagem, onde defendem que “a participação política compreende as atividades dos cidadãos direcionadas para influenciar a escolha dos dirigentes de determinados partidos ou governantes e as suas decisões, as atividades de protesto, o contato com instituições de representação política e não política, assim como novas formas de participação política assentes na utilização da internet e no comportamento de consumo ideologicamente orientado, poderemos conjecturar o alargamento do âmbito da participação incluindo as redes sociais, como ferramenta necessária no ato de participação.

Na sociedade Angolana nós nos deparamos com muitas como por exemplo: Associação de justiça paz e democracia (AJPD), SOS- Habitat, UNAC, organizações como estas estão presente dentro do território Angolano fiscalizando as políticas ajudaram e têm ajudado bastante para a melhoria do Movimento popular de libertação de Angola.

É preciso se levar em consideração em sociedades, uma ausência por parte de alguns indivíduos dentro da participação política que é claramente normal, por termos pessoas que não se identificam muito com as questões política e os outros participam a meio gás.

Cavela (2017) ele procura nos fazer perceber de forma mais correta está narrativa da participação dos populares na vida política, ele nos explica dizendo que a participação na vida política ela deve ser vista da seguinte maneira, na sociedade temos três tipos de grupos que são: os 1º (passivos), que são os que não participam de forma alguma na vida política, 2º (espectadores) os que tem um envolvimento mínimo na vida política e os 3º (gladiadores) que são aqueles que participam de forma ativa como os ativistas e cada elemento que pertence a um grupo participa de acordo o seu nível de interesse na vida política.

Assim como tudo na vida tem o seu motivo da sua existência, e os problemas sociais de qualquer partido ou mesmo uma nação tem também o seu ponto de partida, em Angola e dentro da organização do Movimento Popular de Libertação de Angola não foi de forma alguma diferente, as manifestações sempre foram o princípio da existências dos grandes grupos de ativistas que se encontra de forma expandida por toda Luanda, o início das manifestações em Luanda se deu justamente em 27 de maio de 1977 por conta de incumprimentos de algumas políticas que estavam de certa forma a ser mal conduzida, fazendo então com que se realizassem as primeiras manifestações em Angola, de lembrar que as manifestações que se deu neste período teve como o seu cabeça ou líder o antigo ministro da administração do governo do MPLA, que não se viu satisfeito com todos os atropelos que ocorriam na época e decidiu então realizar as primeiras manifestações.

sustenta que podemos considerar o prenúncio do ativismo político angolano com o eclodir do 27 de Maio de 1977, onde houve manifestações em Luanda a favor de Nito Alves, então Ministro da Administração Interna e membro do Comité Central do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola), o partido no poder. As manifestações foram reprimidas por militares angolanos e cubanos, (CAVELA *apud* MILHAZEZES, 2017, p. 14).

A manifestação ocorrida a 27 de maio de 1977 fez com que se levasse acabo uma perseguição de todos aqueles que participaram na manifestação, porque segundo o presidente na altura que respondia pelo nome de Agostinho Neto e que também foi o primeiro presidente do partido MPLA, considerou os participantes a manifestações de fracionistas e de quererem

protagonizar um golpe de estado. Após as manifestações se começou uma perseguição que culminou com a morte de muitos jovens e não só de todos aqueles que na altura não pensava exatamente como os líderes do partido. Nesta fase o estado angolano assume o modelo comunista e entra em uma guerra civil que foi de 1977 e teve o seu ponto mais alto nos anos de 1980, e que de certa forma retirou os direitos e liberdade dos cidadãos, a mesma guerra veio a ter uma negociação por parte do governo por causa da economia que de certa forma se encontrava em queda e com a queda da União soviética isso na Rússia antiga (URSS), que contou com as duas partes em confronto UNITA ⁴e o MPLA juntos com os seus aliados.

“A seguir, Nito Alves e os seus apoiantes foram perseguidos. Agostinho Neto, o primeiro presidente de Angola – também do MPLA –, classificou o grupo como "fracionistas" e as manifestações como uma tentativa de golpe de Estado. Dezenas de milhares de angolanos foram torturados pela polícia política angolana. Não se sabe, quantos foram assassinados sem julgamento, com o liquidar os opositores dentro do partido encabeçado por Agostinho Neto, arrasando uma camada de jovens e uma camada da população que estava a aprender a gerir um país e que foi decapitada, sobrando os medíocres e os corruptos que estavam no poder, (CAVELA, 2017, p. 14).

Foi nos anos de 1990 que a democracia começou a dar o ar da sua graça aos angolanos que um gesto muito grande por parte do partido do MPLA com o reconhecimento da importância da democracia e a renúncia do “comunismo” e as suas ideologias nascendo assim um país democrático, está nova forma de ver as coisas por parte do partido estado troce consigo uma ser de leis de extrema importância como a aprovação de uma Lei Constitucional que é um verdadeiro ganho para todos aqueles que de certa forma lutaram para se ter um regime democrático e foi sem sombra de dúvida um ganho para a democracia a lei da revisão constitucional (Lei nº 12/91), está revisão serviu como base para o acordo de Bicesse, que fez nascerem outras leis como a lei dos partidos políticos, associações, e a lei das manifestações que é um sinal de que está a se caminhar para o sentido da democracia.

Anos depois Angola veio a mergulhar novamente em uma guerra civil em que os envolvidos eram o MPLA e a UNITA, levando mais uma vez o país e os angolanos em período de atraso das realizações dos seus sonhos, situação que os angolanos viram a ter fim

⁴ UNITA- (União Nacional Para a Independência Total de Angola), Este é um dos partidos políticos em Angola, foi fundado no ano de 1966 pelo Dr. Jonas Savimbe, Durante a guerra civil em Angola o partido teve o apoio dos Estados Unidos de América.

após uma série de destruição do país e a morte de milhares de angolanos, e que deixou um número muito grande de familiares desaparecidos que muitas das famílias não sabem o paradeiro dos mesmos até hoje, todo este conflito se arrastou até 04 de Abril de 2002, isso com o acordo da paz. Com o fim de todo este conflito e a esperança de uma Angola cada vez melhor e rumo ao desenvolvimento, a camada jovem vai despertando o interesse de fiscalizar cada vez mais as políticas de gestão de formas se inteirar mais na vida sociopolítica do país, e das organizações políticas o que é muito bom para a sociedade.

Como havia dito a participação no ativismo político ajuda na boa governação de uma nação, ou uma organização política, uma vez que acaba por ser uma forma de se apontar as possíveis falhas de quem nos dirige ou possivelmente pode vir a nos dirigir, e em Angola em particular em Luanda e mesmo dentro dos partidos políticos, assistimos um crescimento muito elevado de jovens e não só, criação de organizações cuja o objetivo é justamente contribuir com a participação na vida política,

Cavela (2017, p. 15) apud Sousa (2014), diz que com o fim do conflito armado, em 2002, vai se cristalizando, principalmente entre os jovens importantes reflexões sobre as condições socioeconómica, exercício do poder político ou até mesmo a redistribuição de recursos, proporcionando um novo cenário de atuação no campo da participação e da construção da opinião pública.

A juventude atual é cada vez mais esclarecida e estudada e com uma vontade muito grande de mudar o curso do país e que tem sido um dos maiores problemas do partido no poder, por ver uma juventude determinada a mudar o regime e o seu comportamento que se encontra sob o domínio do presidente da república, a juventude atual emergiu com o corpo todo na vida política e o nível de exigência é ano pós ano cada vez maior, está juventude é uma juventude que não tem uma fraca memória, eles sabem muito bem do passado que o país viveu e que mesmo assim não se deixa cair na história de que a guerra é a culpada dos problemas deles atuais, a juventude de 2021 cresceu bastante, lê mais, pesquisa mais sobre os seus direitos e dever e perante a esta realidade da atual juventude a situação dos dirigentes angolanos em particular do MPLA fica cada vez mais complicada, por ter uma juventude que de certa forma tem como foco o controlo da situação sociopolítica e da gestão das riquezas do país que pertence a todos os angolanos.

Foi dentro deste contexto que nasceu as várias formas de ativismos em em Angola (Luanda), que se viu a crescer dentro de muitas injustiças e práticas antidemocráticas que ocorreram e ocorrem até os dias de hoje na cidade capital Luanda.

6 METODOLOGÍA.

Para todo/a e qual quer pesquisador sabe-se que para se poder fazer um trabalho de pesquisa é de forma indiscutível preciso se pensar em que metodologia vai utilizar para poder desenvolver o seu trabalho de pesquisa, isso depois de se fazer a escolha do tema que pretende pesquisar. Zanella (2013) A palavra metodologia nos remete a um caminho que se pretende utilizar para se poder então dentro deste percorrer e chegar a um destino, mais está palavra cientificamente ela nos traz um ponto que não se pode negligenciar, a metodologia está muito além de ser apenas um caminho dentro do mundo científico ela arrasta consigo a questão da qualidade do que se pretende construir, atingir ou mesmo realizar.

Pereira (2018) nos permite compreender está questão das metodologias científicas, com ela a gente percebe que a metodologia científica é todo um eco sistema que gira em volta da elaboração de um trabalho científico em busca de respostas para perguntas que se encontram em fase de estudos, o mesmo é considerado o caminho a se percorrer para então argumentos sustentáveis para as questões em estudos.

A metodologia, ela segundo Martins (2004) pode ser percebida como sendo a forma pela qual os pesquisadores se apegam para produzir a ciência, é uma ferramenta emprestada a pesquisa científica, aonde todas as questões técnicas significam uma discussão teórica. O conhecimento científico é resultado de toda uma investigação científica, que surge como fruto do seu método utilizado para poder então se aprimorar toda uma Idea comum, com isso percebe-se que a base do conhecimento científico é toda uma metodologia científica. Este método nos permite toda uma elaboração de conceito com base ao realismo o que torna o mesmo conhecimento possível de ser posto a um processo de teste de falseabilidade, o que não a torna uma verdade absoluta e que pode vir a ser alterada por ser algo continuamente testado, enriquecido e reformulado.

Durante a execução da pesquisa, será realizada uma pesquisa de natureza Bibliográfica ou também chamado de exploratória para embasar as questões, justificar a importância do tema e construir a pergunta de pesquisa, Gil (2008), este tipo de pesquisa ela desenvolve a partir de matérias Bibliográficos como livro, artigos científicos, a pesquisa Bibliográfica ela tem como principal vantagem, de permite ao pesquisador conseguir cobrir uma gama de fenômeno muito mais expandido do que o que se conseguiria cobrir caso fosse

diretamente, está vantagem é de extrema relevância quando o problema de pesquisa requer dados que se encontram espalhados no espaço. De acordo com o material disponibilizado pela Sul (2009), a pesquisa qualitativa tem como o seu foco tudo aquilo que não pode ser de certa maneira qualificada, trazendo uma explicação mais compreensível daquilo que é a vida em sociedade.

CAVELA, Manuel Zango, **Participação e ativismo Político nos estudantes angolanos do Ensino Superior**. Lisboa, 2017, p. 14-16.

CHIMAMANDA, Pedro Fernandes. **DO MONOPARTIDARISMO À TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA EM ANGOLA**. Lisboa, 2010, p. 18-27.

DIOGO, Jolene P. Prata. **Parâmetros de Construção da Democracia em Angola: Perfil Democrático**, criciúma. 2014. P. 15-50.

DW, Jornal, **Filho de Kalupeteka Afirma: Houve mais de 700 mortes no monte sumi**. Bem esta disponível em:< : <https://www.dw.com/pt-002/filho-de-kalupeteka-afirma-houve-mais-de-700-mortos-no-monte-sumi/a-18581699> > Acesso em 13/07/2015.

DW, Jornal, **Processo dos 15+2 Ativistas em Angola**. Bem esta. Disponível em:< <https://www.dw.com/pt-002/processo-contr-a-os-15mais2-ativistas-em-angola-revus-liberdadeja/a-18861750> > Acesso em 07/04/2016.

FOLHA 8, Jornal , **deus pode perdoar os angolanos não**. Bem esta disponível em:< : <https://jornalf8.net/2021/deus-pode-perdoar-os-angolanos-nao/> > Acesso em 26/02/2021.

FOLHA8, Jornal, **Tudo pelo poder, nada pela democracia**. Bem esta disponível em:< <https://jornalf8.net/2021/tudo-pelo-poder-nada-pela-democracia/> > Acesso em 13/07/2021.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Sousa. **Metodologia qualitativa de pesquisa**, São Paulo, 2004, p. 291.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivate Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo, **Metodologia da Pesquisa Científica**. 1ª Edição, Santa Maria, 2018, p.28.

PINTO, João N. Silva. **A construção da Política de Segurança alimentação nutricional em Angola**. Rio de Janeiro, 2008, p.60-63.

SUL, Universidade Federal do Rio Grande. **Metodologia de Pesquisa**. 1ª Adição, Editora: Luciane Delani, Rio Grande do Sul, 2009, p. 32.